PROMOÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA POR MEIO DO BRINCAR: CURADORIA DIGITAL, ANÁLISE DOCUMENTAL E PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO INTERSETORIAL

Valter da Silva Siqueira
Mestre em Ciência da Saúde

Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Secretaria Municipal de Cabreúva/SP
Cidade/Estado: Cabreúva/SP
E-mail: valtersiqueira@usp.br
ORCID: 0009-0004-2035-7055

Modalidade: Comunicação Oral / Pesquisa Teórica

Eixo Temático:Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Trabalho submetido ao IX Congresso Brasileiro de Educação – Bauru/SP.

Bauru/SP
2026

PROMOÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA POR MEIO DO BRINCAR: CURADORIA DIGITAL, ANÁLISE DOCUMENTAL E PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO INTERSETORIAL

Resumo

A promoção das funções executivas na primeira infância tem ganhado destaque devido à sua relação com o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e com a aprendizagem. Fundamentadas na neurociência do desenvolvimento, as funções executivas compreendem habilidades como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, essenciais para autorregulação, planejamento e resolução de problemas. Nesse contexto, o brincar configura-se como importante estratégia promotora do desenvolvimento infantil integral (VYGOTSKY, 1998). O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar estratégias, programas e materiais digitais relacionados ao brincar que favoreçam o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, subsidiando a elaboração de material educativo intersetorial. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de curadoria digital e análise documental. Utilizou-se a técnica SSS (Seek, Sense e Share), proposta por Jarche (2013), associada à análise temática de conteúdo de Bardin (2016). Foram analisadas plataformas digitais públicas, documentos institucionais e políticas públicas municipais do município de Cabreúva/SP, com organização dos dados no software QCAmap. Os resultados evidenciaram que os materiais analisados reconhecem o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil e para a promoção das funções executivas. Entretanto, identificou-se escassez de materiais sistematizados que articulem explicitamente o brincar às funções executivas em perspectiva intersetorial. Como produto técnico educacional, foi desenvolvido material digital voltado à promoção das funções executivas na primeira infância, além de publicação científica em periódico da área. Conclui-se que o brincar representa estratégia relevante para promoção do desenvolvimento infantil integral e fortalecimento das ações intersetoriais voltadas à primeira infância.

Palavras-chave: Brincar. Funções executivas. Primeira infância.

Introdução

A primeira infância constitui um período decisivo para o desenvolvimento humano, especialmente em relação à formação das funções executivas, compreendidas como habilidades cognitivas responsáveis pela memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva conforme o Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI, 2016). Estudos da neurociência do desenvolvimento evidenciam que essas funções exercem papel fundamental na aprendizagem, autorregulação, adaptação social, resolução de problemas e tomada de decisões ao longo da vida (DIAMOND, 2013).

Nesse contexto, o brincar assume relevância central por favorecer experiências, interações sociais e vivências capazes de estimular o desenvolvimento cerebral desde os primeiros anos de vida (VYGOTSKY, 1998). O Marco Legal da Primeira Infância reconhece o brincar como direito fundamental da criança e dimensão prioritária das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil (BRASIL, 2016), reforçando sua importância para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

A Base Nacional Comum Curricular também destaca as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil (BRASIL, 2018), compreendendo o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento das crianças. Entretanto, apesar do avanço das pesquisas relacionadas à neurociência e ao desenvolvimento infantil, observa-se ainda escassez de materiais educativos sistematizados que articulem explicitamente o brincar ao desenvolvimento das funções executivas em perspectiva intersetorial, envolvendo educação, saúde e assistência social.

Diante dessa problemática, a presente pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar a disseminação de conhecimentos científicos relacionados à promoção das funções executivas por meio do brincar, fortalecendo práticas pedagógicas, educativas e de cuidado voltadas à primeira infância. Assim, o estudo teve como objetivo identificar e analisar estratégias, programas e materiais digitais relacionados ao brincar que favoreçam o desenvolvimento das funções executivas na primeira infância, subsidiando a elaboração de um e-book destinado à atuação intersetorial entre educação, saúde e assistência social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Neurociência e desenvolvimento infantil

Os avanços da neurociência têm contribuído significativamente para a compreensão do desenvolvimento humano, especialmente no que se refere à primeira infância, período marcado por intensa plasticidade cerebral e elevada capacidade de aprendizagem. Pesquisas na área da neurociência indicam que os estímulos recebidos na infância participam ativamente da construção das conexões neurais responsáveis pelo desenvolvimento humano (NCPI, 2014).

De acordo com o NCPI (2016), a primeira infância corresponde a uma fase sensível para aquisição de habilidades fundamentais, considerando que o cérebro apresenta maior capacidade de transformação diante dos estímulos e interações estabelecidos com o ambiente. Nesse período, as experiências vividas pelas crianças tornam-se determinantes para o fortalecimento de conexões neurais responsáveis pelo desenvolvimento de competências futuras relacionadas à aprendizagem, linguagem, memória, atenção e autorregulação.

A neurociência do desenvolvimento evidencia ainda que o amadurecimento cerebral ocorre de maneira progressiva, sendo influenciado pelas relações sociais, pelas experiências afetivas e pelas oportunidades de interação proporcionadas à criança. Nesse contexto, o ambiente assume papel essencial para consolidação das habilidades cognitivas e emocionais, especialmente nos primeiros anos de vida, fase considerada estratégica para intervenções preventivas e promotoras do desenvolvimento integral.

Tieppo (2019) destaca que as funções cerebrais relacionadas ao planejamento, atenção, controle emocional e tomada de decisão dependem não apenas da maturação biológica, mas também das experiências e estímulos oferecidos ao longo do desenvolvimento humano. Dessa forma, práticas educativas fundamentadas em evidências científicas tornam-se fundamentais para favorecer experiências capazes de potencializar o desenvolvimento infantil saudável.

2.2 Funções executivas na primeira infância

As funções executivas constituem um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pelo controle consciente dos pensamentos, emoções e comportamentos, permitindo ao indivíduo organizar ações, solucionar problemas, adaptar-se às situações e regular impulsos. Essas habilidades exercem papel essencial na aprendizagem, no desenvolvimento socioemocional e nas relações interpessoais.

Diamond (2013) define as funções executivas como processos mentais necessários quando agir automaticamente não é suficiente, exigindo atenção, reflexão, planejamento e controle comportamental. Essas habilidades são amplamente relacionadas ao desempenho escolar, à autonomia e à capacidade de adaptação diante dos desafios cotidianos.

Entre as funções executivas centrais destacam-se a memória de trabalho, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. A memória de trabalho refere-se à capacidade de armazenar e manipular informações temporariamente; o controle inibitório relaciona-se à capacidade de controlar impulsos, manter atenção e regular comportamentos; enquanto a flexibilidade cognitiva possibilita modificar estratégias, adaptar-se a novas situações e considerar diferentes perspectivas diante de um problema (DIAMOND, 2013).

Pesquisas demonstram que o desenvolvimento dessas habilidades ocorre progressivamente desde os primeiros anos de vida, prolongando-se até o início da vida adulta. Contudo, a primeira infância representa uma janela de oportunidades particularmente relevante para sua promoção, devido à elevada plasticidade cerebral observada nesse período (JIMÉNEZ-JIMÉNEZ; MARQUES, 2018).

Nesse sentido, investir na promoção das funções executivas desde a infância significa ampliar possibilidades relacionadas à aprendizagem, à saúde mental, ao autocuidado, à convivência social e à qualidade de vida, reforçando a importância de práticas pedagógicas e educativas intencionais voltadas ao desenvolvimento integral da criança.

2.3 O brincar como estratégia promotora

O brincar constitui uma das principais linguagens da infância e desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil. Além de representar um direito garantido à criança, as experiências lúdicas representam importantes formas de expressão infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças (VYGOTSKY, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reconhece as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, destacando o brincar como elemento essencial para promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, o brincar não deve ser compreendido apenas como atividade recreativa, mas como prática educativa capaz de estimular habilidades fundamentais ao desenvolvimento humano.

Pesquisas recentes evidenciam que o brincar favorece diretamente o desenvolvimento das funções executivas, especialmente quando mediado de forma intencional por adultos. Atividades lúdicas envolvendo jogos simbólicos, circuitos motores, jogos de regras, contação de histórias, desafios cognitivos e brincadeiras colaborativas estimulam memória de trabalho, controle inibitório, atenção e flexibilidade cognitiva (CRESPI; NORO; NÓBILE, 2020).

Weisberg e Zosh (2018) apontam que a brincadeira dirigida, planejada intencionalmente por adultos, potencializa significativamente as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nesse modelo, o adulto organiza o ambiente, propõe desafios e media experiências capazes de favorecer processos cognitivos relacionados às funções executivas.

Dessa forma, compreende-se que o brincar constitui importante ferramenta promotora do desenvolvimento integral, especialmente na primeira infância, período em que as experiências vivenciadas exercem influência decisiva sobre a consolidação das conexões neurais e das habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem e para a vida em sociedade.

2.4 Intersetorialidade e políticas públicas

O desenvolvimento integral da criança depende da cooperação entre políticas públicas e serviços das áreas da educação, saúde e assistência social. A intersetorialidade configura-se como estratégia fundamental para garantia dos direitos da criança e fortalecimento de ações integradas voltadas à primeira infância (BRASIL, 2016).

No Brasil, importantes políticas públicas vêm ampliando o reconhecimento da primeira infância como prioridade social. O Marco Legal da Primeira Infância estabelece diretrizes para formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança, reconhecendo o brincar, a convivência familiar, a educação infantil, a saúde e a proteção social como áreas prioritárias (BRASIL, 2016).

No âmbito estadual, iniciativas como o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância contribuem para fortalecimento de ações intersetoriais, integração das redes de cuidado e formação de profissionais que atuam com crianças pequenas e suas famílias. Essas iniciativas dialogam diretamente com as evidências da neurociência ao reconhecer a importância das experiências precoces para o desenvolvimento cerebral saudável.

Apesar dos avanços nas políticas públicas, os resultados da pesquisa evidenciaram fragmentação das ações entre os diferentes setores, além da escassez de materiais educativos sistematizados que articulem explicitamente o brincar às funções executivas em perspectiva intersetorial.

Nesse cenário, torna-se fundamental fortalecer práticas integradas, ampliar a formação continuada dos profissionais e disseminar materiais educativos fundamentados em evidências científicas, favorecendo ações colaborativas capazes de promover o desenvolvimento infantil integral desde os primeiros anos de vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de curadoria digital e análise documental. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão e interpretação dos fenômenos relacionados

à promoção das funções executivas na primeira infância, considerando os significados presentes nos materiais analisados e nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil.

A pesquisa exploratória permitiu ampliar a compreensão sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento das funções executivas, especialmente diante da escassez de materiais educativos sistematizados sobre a temática. Já o caráter descritivo possibilitou identificar, organizar e analisar estratégias, programas e materiais digitais relacionados à promoção do desenvolvimento infantil em perspectiva intersetorial.

O estudo fundamentou-se nos pressupostos da neurociência do desenvolvimento e das funções executivas, compreendendo a primeira infância como período estratégico para intervenções voltadas à aprendizagem, autorregulação e desenvolvimento integral da criança.

3.2 Curadoria digital e análise documental

A curadoria digital foi conduzida com base na técnica SSS (Seek, Sense e Share), proposta por Jarche (2013), que compreende as etapas de busca, atribuição de sentido e compartilhamento de informações relevantes.

Na etapa de levantamento dos materiais digitais, foram consultadas cinco plataformas de acesso público: Microsoft Bing, Repositório Institucional Fiocruz, Portal Educacional EduCAPES, Plataforma Integrada MEC Recursos Educacionais Digitais e Biblioteca Virtual da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Para cada plataforma, foram considerados os 100 primeiros resultados apresentados pelos mecanismos de busca, totalizando 500 materiais inicialmente identificados.

Os materiais passaram por duas etapas de seleção. Na primeira, foram incluídos exclusivamente documentos nos formatos de guias, manuais e cartilhas. Na segunda etapa, realizou-se análise dos títulos, resumos e conteúdos completos, buscando evidências explícitas da relação entre o brincar, o desenvolvimento infantil e as funções executivas. Ao final do processo de triagem, seis documentos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus final da pesquisa.

Paralelamente, foi realizada análise documental de políticas públicas municipais do município de Cabreúva/SP, incluindo Plano Municipal de Educação, Plano Municipal de Saúde, Plano Municipal de Assistência Social e Plano Diretor de Uso e Ocupação do Solo. A análise teve como objetivo identificar ações, diretrizes e estratégias intersetoriais relacionadas ao brincar, ao desenvolvimento infantil e às políticas voltadas à primeira infância.

3.3 Organização e análise dos dados

Os materiais selecionados foram organizados e analisados no software Qualitative Content Analysis (QCAmap), versão 1.2.0, plataforma utilizada para análise qualitativa de conteúdo com base no referencial metodológico de Mayring (2014).

A análise fundamentou-se na técnica de análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Inicialmente, os documentos foram inseridos no software e organizados em categorias analíticas previamente definidas a partir da literatura sobre funções executivas.

As categorias centrais utilizadas na pesquisa corresponderam às três dimensões das funções executivas: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Foram considerados como unidades de análise trechos textuais que apresentassem referências explícitas a experiências lúdicas capazes de mobilizar tais habilidades cognitivas.

A utilização do QCAmap possibilitou organizar os dados de forma sistemática, favorecendo o agrupamento dos excertos por categorias e permitindo análise interpretativa das relações estabelecidas entre brincar, desenvolvimento infantil e funções executivas.

3.4 Produto técnico educacional

Como produto técnico da pesquisa, foi elaborado material digital destinado a profissionais da educação, saúde e assistência social, além de pais e cuidadores e após as adequações sugeridas pelos avaliadores, o material foi finalizado e disponibilizado em acesso aberto em plataforma digital de divulgação científica. O material foi desenvolvido com linguagem acessível, fundamentação científica e recursos gráficos voltados à promoção do brincar intencional como estratégia de fortalecimento das funções executivas na primeira infância.

A construção do e-book fundamentou-se nas evidências científicas identificadas durante a curadoria digital, na análise documental e na consulta a especialistas das áreas de neurociência e desenvolvimento infantil. O material passou por revisão técnica envolvendo profissionais das áreas de educação, saúde e design gráfico, contemplando aspectos relacionados à clareza textual, coerência conceitual, organização visual e aplicabilidade prática.

Após as adequações sugeridas pelos avaliadores, o e-book foi finalizado e disponibilizado em acesso aberto, ampliando sua disseminação científica e potencial de utilização em ações formativas intersetoriais voltadas à primeira infância.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Brincar e funções executivas

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o brincar ocupa papel central na promoção do desenvolvimento infantil e apresenta forte relação com o fortalecimento das funções executivas na primeira infância. Os materiais analisados reconheceram que experiências lúdicas favorecem habilidades relacionadas à memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, atenção, autorregulação emocional e resolução de problemas.

As análises demonstraram que brincadeiras envolvendo jogos simbólicos, contação de histórias, jogos motores, desafios cognitivos, brincadeiras de regras e atividades imaginativas estimulam processos mentais fundamentais para o desenvolvimento das funções executivas. Tais evidências corroboram os estudos da neurociência do desenvolvimento, que apontam a primeira infância como período de intensa plasticidade cerebral e elevada sensibilidade às experiências ambientais.

Os materiais selecionados também reforçaram a importância do brincar intencional, mediado por adultos, como estratégia promotora da aprendizagem e da autorregulação. Nesse contexto, a mediação qualificada de professores, familiares e profissionais da rede de cuidado mostrou-se relevante para potencializar experiências capazes de favorecer o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

Os achados dialogam com a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), ao compreender o brincar como espaço privilegiado para aprendizagem, desenvolvimento simbólico e ampliação das capacidades cognitivas. Além disso, reforçam as contribuições de Diamond (2016) e do Núcleo Ciência Pela Infância ao reconhecer que as funções executivas não se desenvolvem de forma espontânea, necessitando de experiências significativas, interações sociais e estímulos adequados ao longo da infância.

4.2 Materiais digitais e lacunas identificadas

A busca inicial retornou aproximadamente 14.790 resultados nas plataformas consultadas. Entretanto, para fins de análise, foram considerados os 100 primeiros resultados de cada plataforma, totalizando 500 materiais submetidos à triagem inicial. Contudo, após as etapas de

triagem e aplicação dos critérios de inclusão, apenas seis materiais apresentaram relação explícita entre o brincar e a promoção das funções executivas na primeira infância.

Esse dado evidencia significativa escassez de materiais educativos sistematizados que articulem de maneira objetiva o brincar às funções executivas em perspectiva aplicada e intersetorial. Observou-se que grande parte dos conteúdos encontrados abordava o brincar de forma ampla e genérica, sem aprofundar sua relação com habilidades cognitivas específicas relacionadas à memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva.

Também foram identificadas limitações relacionadas à ausência de orientações organizadas por faixa etária, à pouca explicitação das intencionalidades pedagógicas das brincadeiras e à fragilidade na tradução das evidências científicas da neurociência para práticas acessíveis aos profissionais da educação, saúde e assistência social.

Outro aspecto relevante se refere à predominância de materiais concentrados em determinadas instituições, especialmente na Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, indicando ainda limitada produção pública e disseminação ampla de conteúdos relacionados às funções executivas e ao brincar. Esses resultados demonstram a necessidade de ampliação de investimentos em materiais educativos acessíveis, fundamentados cientificamente e direcionados às práticas intersetoriais voltadas à primeira infância e ao conhecimento da neurociência, às funções executivas e ao brincar intencional. Tal necessidade dialoga com os pressupostos contemporâneos das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil integral e à proteção dos direitos da criança.

4.3 Intersetorialidade e desenvolvimento infantil

A análise documental dos instrumentos normativos do município de Cabreúva/SP evidenciou reconhecimento da importância da primeira infância nas políticas públicas municipais. Os documentos analisados contemplam ações relacionadas à educação, saúde, assistência social e proteção integral da criança, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pelo Marco Legal da Primeira Infância e pela Base Nacional Comum Curricular.

Apesar desse reconhecimento institucional, os resultados apontaram fragilidade na articulação efetiva entre os diferentes setores responsáveis pelo atendimento à infância. Observou-se fragmentação das ações, ausência de estratégias integradas permanentes e limitada presença de materiais formativos que orientem práticas intersetoriais relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento das funções executivas.

Os dados reforçam que a promoção do desenvolvimento infantil exige ações colaborativas entre educação, saúde e assistência social, considerando que o desenvolvimento humano ocorre de maneira integral e multidimensional. Nesse sentido, a intersetorialidade torna-se fundamental para construção de redes de apoio capazes de fortalecer experiências protetivas, ambientes saudáveis e práticas educativas fundamentadas em evidências científicas.

A pesquisa também evidenciou a necessidade de ampliação da formação continuada dos profissionais que atuam com a primeira infância, especialmente no que se refere aos conhecimentos da neurociência, às funções executivas e ao brincar intencional. Tal necessidade dialoga com os pressupostos contemporâneos das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento infantil integral e à proteção dos direitos da criança.

4.4 Contribuições do e-book

Como resposta às lacunas identificadas durante a pesquisa, foi desenvolvido um livro digital concebido como produto técnico educacional voltado à disseminação de conhecimentos científicos relacionados à promoção das funções executivas por meio do brincar. Após as adequações sugeridas pelos avaliadores, o material foi finalizado e disponibilizado em acesso aberto em plataforma digital de divulgação científica, ampliando sua disseminação e potencial de utilização em ações formativas intersetoriais voltadas à primeira infância.

O material foi estruturado em linguagem acessível, buscando aproximar evidências da neurociência e do desenvolvimento infantil das práticas cotidianas realizadas por professores, profissionais da saúde, assistência social, pais e cuidadores. Além de apresentar fundamentos teóricos sobre funções executivas, o livro digital reúne sugestões de brincadeiras, experiências lúdicas e estratégias de mediação voltadas às diferentes fases da primeira infância.

A elaboração do produto educacional permitiu transformar conhecimentos científicos em recurso formativo acessível e aplicável aos contextos educativos e intersetoriais. Sua disponibilização em acesso aberto amplia as possibilidades de disseminação do conhecimento e fortalece práticas de promoção do desenvolvimento infantil fundamentadas em evidências científicas.

Além disso, os resultados da pesquisa subsidiaram produção científica derivada do estudo, contribuindo para ampliação das discussões relacionadas à primeira infância, neurociência, funções executivas e intersetorialidade.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que o brincar constitui importante estratégia promotora das funções executivas na primeira infância, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Os resultados demonstraram que, embora existam materiais relacionados ao brincar e ao desenvolvimento infantil, ainda são escassos os recursos educativos que articulem, de forma sistematizada, neurociência, funções executivas e práticas intersetoriais voltadas à primeira infância.

A análise documental também revelou a necessidade de fortalecimento das ações integradas entre educação, saúde e assistência social, bem como da ampliação de estratégias formativas fundamentadas em evidências científicas. Nesse contexto, o produto educacional desenvolvido configura-se como recurso educativo voltado à disseminação de conhecimentos científicos acessíveis e aplicáveis às práticas de cuidado e educação infantil.

Além do produto técnico, a pesquisa contribui para ampliação do debate acadêmico sobre neurociência, brincar e desenvolvimento infantil, reforçando a importância de investimentos em formação profissional, produção de materiais acessíveis e fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CRESPI, Lígia; NORO, André; NÓBILE, Márcia. O brincar e o desenvolvimento das funções executivas na infância. Revista Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 45-62, 2020.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Funções executivas e desenvolvimento na primeira infância. São Paulo: NCPI, 2016.

DIAMOND, Adele. Executive functions. Annual Review of Psychology, Palo Alto, v. 64, p. 135-168, 2013.

JARCHE, Harold. *Seek, sense, share: the core of personal knowledge mastery*. 2013. Disponível em: https://jarche.com. Acesso em: 18 maio 2026.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, Francisco; MARQUES, Eliane de Souza. Funções executivas e desenvolvimento infantil: contribuições da neuropsicologia para a educação. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 35, n. 108, p. 320-331, 2018.

MAYRING, Philipp. Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution. Klagenfurt, 2014.

NCPI – NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2014.

TIEPPO, Carla. Uma viagem pelo cérebro. São Paulo: Conectomus, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISBERG, Deena Skolnick; ZOSH, Jennifer M.; HIRSH-PASEK, Kathy. *Guided play: principles and practices*. Current Directions in Psychological Science, Washington, DC, v. 27, n. 3, p. 177-182, 2018.